

## **CASO RARO DE CARCINOMA SEBÁCEO, EM FELINO ATENDIDO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFPEL: RELATO DE CASO**

ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE<sup>1</sup>; LUCIANA AQUINI FERNANDES GIL<sup>2</sup>; MARIA LAURA DA ROSA DAL ROSS<sup>3</sup>; FABIANE BORELLI GRECCO<sup>4</sup>; THOMAS NORMANTON GUIM<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– aleandrade1508@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lafgil@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – maria.laura.ross@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – thomasguim@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Dentro da medicina veterinária, a casuística de neoplasias, tem sido mais evidente na rotina de animais domésticos. Fato que se deve aos avanços na pesquisa científica relacionada à oncologia veterinária, aliado ao aumento da expectativa de vida dos pacientes (ACERBI, 2022).

A pele e tecidos moles são comumente acometidos pelas neoformações, provavelmente, pela grande variabilidade de tipos celulares, o que facilita o surgimento de tumorações benignas ou malignas (DOS SANTOS et al., 2018). Além disso, nas últimas décadas, o número de gatos nas residências têm sido crescente assim como a procura por atendimento veterinário especializado (MOUTINHO et al., 2019; FONSÊCA, 2022). Desta forma, o aumento da expectativa de vida felina, aliado a fatores genéticos, hormonais e externos, tem colaborado com maior casuística oncológica presente na clínica médica veterinária (ROBERTO et al., 2018).

Os tumores malignos, como o carcinoma sebáceo, são oriundos das glândulas sebáceas e, frequentemente se localizam na região da cabeça e cervical, acometendo pacientes idosos (ELIAS et al., 2022). Em felinos, essas neoplasias dificilmente são diagnosticadas e se assemelham a processos inflamatórios, o que pode causar confusão durante o exame clínico e diagnóstico (SILVA, 2019).

Considerando a medicina veterinária brasileira, o exame citopatológico tem sido utilizado rotineiramente para obtenção de um diagnóstico precoce e capaz de identificar células neoplásicas, além de ser um método pouco invasivo, com resultado rápido e de baixo custo (DE SOUSA et al., 2022). Assim, o objetivo deste estudo foi relatar o caso de carcinoma sebáceo e os procedimentos adotados em paciente felino atendido na rotina do Hospital Universitário, sendo este tipo de neoplasma maligno considerado raro na espécie.

### **2. METODOLOGIA**

Foi atendido, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL), um felino, SRD, fêmea, castrada, de oito anos de idade e com queixa de aumento de volume na região cervical direita. A paciente havia realizado exames de sangue anteriormente e análise por

citologia, os quais foram sugestivos de inflamação supurativa asséptica, assim naquele momento iniciou tratamento com fármacos antimicrobiano e antiinflamatório esteroidal.

Durante o exame clínico do felino, observou-se a presença de uma massa presente na base da orelha direita e aumento de linfonodos mandibulares e pré-escapulares de forma bilaterais. Devido à aparência da lesão, assim como a suspeita de neoplasia, foi realizada nova coleta sanguínea para solicitação dos exames de hemograma, bioquímico, além de material biológico do local de aumento de volume, através de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) para análise citológica.

Os resultados dos exames complementares de hemograma e bioquímico, revelaram a presença de anisocitose e células leucocitárias, enquanto que na citologia constatou-se predominância de neutrófilos segmentados não degenerados com núcleos picnóticos, além da presença de macrófagos ativados com sugestão de diagnóstico de sarcoma de células escamosas. Dessa forma, foi necessária a realização de uma biópsia cirúrgica da massa e de parte da concha acústica direita da paciente felina, sendo que o material foi enviado para análise histopatológica no Serviço de Oncologia Veterinário da Universidade Federal Pelotas (SOVET-UFPEL).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do procedimento cirúrgico para a biópsia da massa e de parte da concha acústica da paciente, foi introduzido um dreno na região do ouvido direito para a eliminação do excesso de secreção e, uso de colar elisabetano para evitar lesões no local em cicatrização. Durante atendimento pós-cirúrgico da paciente, observou-se aumento de volume ao redor da região cirúrgica, acúmulo de sangue e secreção na região do conduto auditivo, sendo realizada a limpeza do local e prescrição de antibiótico durante sete dias associado a antiinflamatório.

O material enviado ao Serviço de Oncologia Veterinário (SOVET-UFPEL) foi analisado e, identificado como um infiltrado de células redondas e justapostas em ácinos mucosos e mistos, característico de carcinoma sebáceo, o qual é definido pela presença de mitoses de células lipidizadas e basalóides de reserva, conforme descrito na literatura (COTA, 2019).

Algumas semanas após o procedimento cirúrgico e, durante novo atendimento clínico, a tutora relatou o surgimento de novo aumento de volume em placa, firme e quente na região da cicatriz cirúrgica estendendo-se para região cervical caudal, apresentando-se com aderência em tecidos adjacentes. Além disso, a paciente apresentava-se apática, em anorexia e febril, devido à extensão da lesão, assim como o estado geral do animal. Devido ao prognóstico desfavorável, a tutora optou pela realização da eutanásia do animal juntamente com o médico veterinário responsável pelo atendimento.

As neoplasias sebáceas, na espécie felina, são consideradas raras e são pouco relatadas, ocorrendo principalmente em gatos idosos de 8 a 15 anos de idade, sem predileção sexual (MENDES, 2016). Geralmente localizam-se em cabeça, abdômen ou tórax, podendo ser semelhantes a processos inflamatórios, sendo muitas vezes, confundido pelo clínico com outras enfermidades que também desenvolvem inflamações locais e sistêmicas (SILVA, 2019).

No presente relato de caso, a paciente tinha 8 anos e, inicialmente foi observado a presença de uma massa na região de cabeça e, quadro inflamatório evidenciado pelo aumento de neutrófilos segmentados não degenerados e a presença de macrófagos ativados, observados através de citologia da lesão, o que está de acordo com o descrito por SILVA (2019). O exame citopatológico pelo método de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), é uma ferramenta adjuvante no estadiamento de enfermidades tumorais, sendo eficiente na definição de tumores sebáceos, classificando-os como neoplásicos e não neoplásicos, sendo diferenciados pela presença de sebócitos maduros diferenciados, células com lipidização e células de reserva em proporções diferentes com maior grau de atipia celular (DALECK et al., 2016). Contudo, além de adenoma sebáceo, o carcinoma de células escamosas e carcinoma de células basais em felinos, são diagnósticos diferenciais que devem ser descartados através de exame histopatológico, para estabelecimento do diagnóstico definitivo.

A exérese cirúrgica da massa é o tratamento preconizado para o carcinoma sebáceo, além da possibilidade de associação de quimioterápicos e crioterapia (SILVA, 2019). Segundo a literatura, o diagnóstico precoce pode oferecer um melhor prognóstico ao paciente (CORREA et al., 2017). No entanto, são necessários trabalhos de investigação desta afecção oncológica em felinos, assim como acompanhamentos, através de exames de rotina em animais acima de 8 anos, para que condutas precoces e assertivas sejam adotadas, afim de se proporcionar opções terapêuticas para animais e tutores, já que a oncologia é uma especialidade em ascensão dentro da medicina veterinária.

#### 4. CONCLUSÕES

Os carcinomas de células sebáceas são neoplasias malignas raras com maior prevalência em pacientes idosos, sendo que na rotina do HCV-UFPEl são escassos os diagnósticos em felinos.

Contudo, por serem facilmente confundidos com outros processos inflamatórios, são necessários a realização de diagnósticos precoces e de certeza, afim de direcionar condutas assertivas que possam dar um melhor prognóstico para os pacientes dentro da medicina veterinária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERBI, G. S. **Revisão de diagnósticos citopatológicos e histopatológicos de neoplasias sebáceas cutâneas entre os anos de 2010 a 2019 no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia**. 2022. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia.

CORREA, J. M. X; OLIVEIRA, N. G. S. G. O Diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 15, n. 46, p. 54-60, 2017.

COTA, J. M. **Avaliação epidemiológica e histopatológica dos tumores sebáceos em cães**. 2019. 48 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.. **Oncologia em cães e gatos**. Grupo Gen: Editora Roca Ltda., 2016. 2v.

DE SOUSA, A. L. V; SILVA, M. M; DUARTE, N. L. Diagnóstico citopatológico de neoplasmas caninos e felinos: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 14947-14961, 2022.

DOS SANTOS, N. N; PEREIRA, L. B. S. B; FILHO, L. B. Carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. **Pubvet**, Recife – PB, v. 12, n. 7, p. 1-12, 2018.

ELIAS, J. Z. J; LUCENA, G. G. M; JUNIOR, L. G. H. S. CARCINOMA SEBÁCEO: UMA PATOLOGIA MULTIDISCIPLINAR In: Jornada Brasileira de Cirurgia Plástica, 37º., Florianópolis SC, 2022. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, SC, 2022 v. 51.p. 22-26.

FONSÊCA, M. C. I. F. **Estudo retrospectivo das doenças oculares em felinos atendidos no hospital veterinário da UFPB no período de 2013 a 2019**. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba.

MENDES, J. R.. **Hiperplasia nodular sebácea e carcinoma sebáceo epiteliomatoso em um felino**. 2016. 18 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação – *lato sensu*), Centro de Estudos Superiores de Maceió, Fundação Jaime de Alvalade.

MOUTINHO, F. F. B.; SERRA, C. M. B.; VALENTE, L. C. M.. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ong de proteção animal no estado do rio de janeiro. **Ciência Animal Brasileira**, Rio de Janeiro RJ, v. 20, p. 1-14, 2019.

ROBERTO, D; AREBALO, S. B; SANTOS, A. S. ADENOCARCINOMA INTESTINAL EM UM FELINO. In: **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 10., Santana do Livramento, RS, 2018. Anais 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Santana do Livramento, RS, 2018. v.10. p. 5.

SILVA, J. F. **Carcinoma sebáceo em um gato**. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba